

SEQUÊNCIA DE CORRESPONDÊNCIAS GRAFO-FONOLÓGICAS

EDULOG
FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Sequência de correspondências grafo-fonológicas

Neste documento sintetiza-se e esquematiza-se as correspondências grafo-fonológicas a ensinar. Incluem-se aqui as mais úteis e não necessariamente aquelas que correspondem a uma descrição fonológica acadêmica da língua. Esta sequência, apresentada no Manual do Curso de Alfabetização de Adultos e Adolescentes, atende a um conjunto de princípios facilitadores da aprendizagem da leitura. Nesta proposta começa-se pelo ensino das correspondências grafo-fonológicas mais acessíveis, consistentes e simples. As correspondências fonologicamente menos acessíveis, com grafemas complexos, aquelas cuja pronúncia depende de regras posicionais e contextuais, assim como as inconsistentes são introduzidas gradualmente. Do mesmo modo são introduzidas as diferentes estruturas silábicas e aumenta-se gradativamente o comprimento das palavras. Progride-se do mais simples para o mais complexo, o que facilita a aprendizagem da leitura tanto para os adultos, como para as crianças. Por exemplo, os ditongos⁵ não são considerados fonemas independentes em português, mas o seu conhecimento pode ajudar na ortografia e pronúncia.

O material apresentado na escrita aparece entre os símbolos < >; a correspondência oral é indicada entre barras // com a pronúncia (transcrição fonêmica) seguida de exemplo(s) para ajudar os leitores que não conhecem o alfabeto fonético internacional. Na transcrição fonêmica, um ponto indica a fronteira silábica, e o símbolo de minuto logo antes da sílaba indica a sílaba forte, tônica.

Os casos não apresentados no próprio módulo, mas só depois, no módulo final, aparecem em letras cinzas.

MÓDULO

1

Letras com correspondências tanto consistentes (vogais tônicas <i> e <u>, e consoantes <f> <l> e <v>), como inconsistentes (vogal tônica <a>), porém neste último caso com uma única pronúncia apresentada (/a/).

Correspondências:

<a> = /a/, como em “fato”, “rato”

<i> = /i/

<u> = /u/

<f> = /f/

<l> = /l/

<v> = /v/

Estruturas e comprimentos silábicos CV e CV.CV

MÓDULO

2

Novas letras, com correspondências inconsistentes (vogais tônicas e consoantes); para cada uma, uma única pronúncia é apresentada.

Correspondências:

<e> = /ɛ/ como em “rega”

<o> = /ɔ/ como em “roca”

<r> = /ʀ/ como em “rato”

<s> = /s/ como em “sapo”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos CV e CV.CV

Introdução à acentuação das palavras: vogais/sílabas tónicas (fortes) vs. átonas (fracas).

Novas correspondências para as letras já apresentadas anteriormente: as vogais <a> <e> <o> átonas.

Género: regularidade masculino/feminino. Introdução à leitura de frases curtas.

Correspondências:

<a> = /ɐ/ quando final ou isolado, como em “a fila” (/fɨ.ˈfi.lɐ/), ou quando na sílaba átona, como em “ca.sa.da” (/kɐ.ˈza.dɐ/)

<e> = /i/ quando final, como em “ave”, ou quando na sílaba átona, como em “energia”

<o> = /u/ quando final ou isolado, como em “o pato”, ou quando na sílaba átona, como em “porteira”

MÓDULO

3

Exceções à mudança de valor fonémico quando na sílaba átona:

<o> átono no início da palavra = /o/, como em “origem”, “olhar”, “operário”

<e> átono pode ser pronunciado /ɛ/ ou /e/ no início da palavra, como em “Ernesto”

<a> = /a/, <o> = /o/ ou /ɔ/, <e> = /e/ ou /ɛ/ quando precedem <l>, como em “salgado”, “relvado”, “moldar”, “polpudo” e nas palavras formadas com os sufixos -zinho, -zito, -zão etc., e com o sufixo -mente como em “papelzinho”, “pobremente”.

Outras exceções: “diretor”, “ativo”, adoção, proteção, redação, dilação, mestrado, invasor, pregar, absorver, corar, aquecer

Frases:

“VI A LUA”

“VI O RIO”

“ELA LEVA A SUA FIVELA”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + V.CV

MÓDULO

4

Novas correspondências: regras posicionais. Primeiros dígrafos.

Correspondências:

<rr> = /r/ entre 2 vogais, como em “serra”

<ss> = /s/ entre 2 vogais, como em “russo”

Regra: conversão dos grafemas simples <r> e <s> quando em ataque de sílaba inicial em dígrafo <rr> <ss> quando entre 2 vogais.

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

5

Regra posicional, cont.: mudança dos valores fonéticos das letras <r> e <s> isoladas entre 2 vogais.

Vogais tônicas, cont.: outras correspondências para <e> e <o> tônicos: vogais fechadas vs. abertas¹. Leitura de frases curtas: uso das letras maiúsculas no início das frases e para nomes próprios.

Correspondências:

<r> = /r/ quando isolado entre 2 vogais, como em “caro”

<s> = /z/ quando isolado entre 2 vogais, como em “asa”

<e> = /e/ como em “pena” “ele”

<o> = /o/ como em “fofa” “ovo”

Frases:

“**A** Eva assa a vitela”

“**L**ava a sela”

“**O**Rui viu a serra”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

¹Uma vogal aberta é uma vogal para a pronúncia da qual se abre muito a boca para a passagem do ar, como por exemplo para /a/ tônico; vogal fechada é aquela em cuja articulação a língua está o mais próxima possível do palato, e a boca mais fechada. Em português, as vogais fechadas são /i/ e /u/ e suas variantes nasais (ver abaixo).

Regra posicional: pronúncias de <r> e <s> em coda de sílaba; <s> = /ʃ/ como marca de plural regular.

Sinais de pontuação.

Correspondências:

<r> = /r/ em coda de sílaba, como em “ar”.

portanto <r> em coda tem o mesmo valor que <r> sozinho no meio de duas vogais, isto é, lê-se /r/.

<s> = /ʃ/ ou /z/ em coda da sílaba ou no fim da palavra. Regra:

- /ʃ/ se no fim de palavra isolada ou se seguido por uma consoante surda, como em “luvas”, “lista”, “três tortas”
- /z/ se seguido por uma consoante sonora, como em “mesmo”, “três meses”

Sinais de pontuação:

Vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, como nas frases

“Elas era a vossa rival ? Sim, era.” “Ufa ! Era a fivela.”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + CVC.CV ou VC.C

MÓDULO

6

Novas letras: consoantes nasais² em ataque. Diacríticos que indicam acentuação da palavra.

Correspondências:

<m> = /m/ em ataque de sílaba, como em “marido”, “fome”, “asma”, “filme”

<n> = /n/ em ataque de sílaba, como em “neve”, “sinal”, “ruína”, “morna”

<e> = /i/ quando isolado

Diacríticos:

acento grave

<à> = /a/ como em “ia **à** vila”

acento agudo

<á> = /a/ como em “p**á**”

<é> = /ɛ/ como em “p**é**”

<ó> = /ɔ/ como em “m**ó**dulo”, “Era **só** o fusível.”

acento circunflexo

<ê> = /e/ como em “v**ê**”

<ô> = /o/ como em “p**ô**r”

Regra a explicitar: A vogal tônica é indicada por esses acentos.

Estes dizem-nos também a qualidade da vogal, com acento circunflexo indicando as vogais fechadas /e/ e /o/ e acento agudo assinalando as vogais abertas /ɛ/ e /ɔ/.

O acento circunflexo é também utilizado para distinguir palavras como “por” (em “p**or** favor”, “p**or** exemplo”) e “pôr” (“p**ô**r de sol”, “p**ô**r a mesa”)

O acento grave tem utilização muito restrita. Usa-se exclusivamente para a contração “à(s)” e para a família “àquele”, “àquela”, etc.

Estrutura e comprimento silábicos já introduzidos + os destes derivados

MÓDULO

7

²Um fonema é nasal quando há participação das fossas nasais na pronúncia (o som sai pelo nariz e pela boca). Os outros fonemas são orais (o som sai só pela boca).

Vogais nasais.

Diacrítico til (~) como índice de nasalização e consoantes nasais <m> e <n> que quando em coda de sílaba se tornam mudas e indicam nasalização da vogal precedente. Outros dígrafos.

Correspondências:

<ã> <an> <ân> <am> <âm> = /ẽ/ como em “rã”, “**banco**”, “**campo**”

Regra: Quando <m> ou <n> segue uma vogal na mesma sílaba, indica nasalização dessa vogal; o til também indica nasalização da vogal. O som /ẽ/ escreve--se <ã> em monossílabos e no final da palavra e <an> ou <am> nos outros casos, com a exceção do fim de formas verbais, para qual a nasalização se escreve com <ã> nas palavras oxítonas (com acento na última sílaba) e com <m> nos outros casos.

Regra para formas verbais a explicitar:

<ão> = /ẽw̃/ no fim de formas verbais oxítonas, como em “viver**ão**”

<am> = /ẽw̃/ no fim de outras formas verbais, como em “fal**am**”

Outras regras: escreve-se am- e não an- antes de <p> ou

como em “**campo**”, “**ambos**”

<en> <ên> <êm> <ém> = /ẽ/ em coda de sílaba como em “**lenço**”

Nota: = /ẽj/ no fim de formas verbais, como em “fal**em**”

<in> <ín> <im> <ím> = /i/ em coda de sílaba, como em “**inverno**”, “**vim**”, “**impar**”

<on> <ón> <om> <ôm> = /õ/ em coda de sílaba, como em “**ilusões**”, “**longe**”, “**som**”, “**pombo**”, “**compadre**”

<un> <ún> <um> <úm> = /ũ/ em coda de sílaba, como em “**atum**”, “**mundo**”, “**chumbo**”, “**cumplicidade**”

Regra: os sons /i/ /õ/ /ũ/ escrevem-se com <m> no final da palavra ou antes de <p> ou .

Estruturas e complementos silábicos já introduzidos + CV.CV.CV

MÓDULO

8

MÓDULO

9

Nova letra: <h> muda em início de palavra. Novos dígrafos.

Correspondências:

<h> = /h/ em início de palavra, como em “hora”

<ch> = /ʃ/ como em “mochila”, “chuva”

<nh> = /ɲ/ como em “senhor”

<lh> = /ʎ/ como em “ilha”

<ou> = /o/ como em “ouve”, “vou”, “louça”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

10

Novas letras (<j> e <z>).

Correspondências:

<j> = /ʒ/ como em “loja”, “junho”

<z> = /z/ em ataque de sílaba, como em “zero”, ou entre 2 vogais, como em “azul”

= /ʒ/ se no fim de palavra isolada ou em coda de sílaba ou no fim de palavra e seguido por uma consoante surda, como em “luz”, “faz três”

= /z/ em coda de sílaba ou no fim de palavra e seguido por uma consoante sonora, como em “felizmente”, “faz mal”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

11

Novas letras: <t> e letra em espelho, mas com um só membro do par (<d>).

Correspondências:

<t> = /t/

<d> = /d/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

12

Letras em espelho, novas letras: outro membro do par (e <p>.

Correspondências:

<p> = /p/

 = /b/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

13

Novos dígrafos: semivogais e grupos vocálicos³, ditongos orais decrescentes acentuados.

Correspondências:

/i/ = /j/ em <ai> <ái> <âi> <au> <ei>, <éi>, <êi>, <oi>, <ói>, <ôi>, <ui>, como em “pai”, “rei”, “noite”, “herói”, “fui”

/u/ = /w/ em <au>, <áu>, <âu>, <eu>, <êu>, <éu> <iu>, <ou> como em “pau”, “meu”, “céu”, “viu”, “ouro”

Regra: no contexto desses ditongos, a vogal átona (a, e ou o) não sofre modificação, como em “saude” = /saw.'da.di/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + ditongos e derivados

³ *Grupos vocálicos* são constituídos de dois ou mais fonemas vocálicos (vogais e semivogais). Um *ditongo* se forma quando há duas vogais juntas que se pronunciam de uma só vez. É constituído de uma vogal e uma semivogal (/j/ ou /w/). O ditongo é *crescente* quando a semivogal vem antes (como em “água”) e é *decrescente* quando a semivogal vem depois (como em “leite”). Qualquer ditongo ainda pode ser oral ou nasal.

**Novas correspondências com regras contextuais.
Novas letras (<ç> e <g>) e novos dígrafos (<qu> e <gu>).
Alteração do valor fonêmico do grafema com a cedilha.**

Correspondências:

<c> = /k/ antes de <a> <o> ou <u> (e com acento ou til), como em “camisa”, “cão”, “câmara”, “cálculo”, “chicote”, “culto”

<c> = /s/ antes de <e> ou <i> (e com acento ou til), como em “cego”, “você”, “macia”

Para <c> = /s/ antes de <a>, <o>, <u> (e com acento ou til), grafar <ç>, como em “caça”, “secção”, “açorda”, “açude”

Para /k/ antes de <e> e <i> (e com acento ou til), grafar <qu>, como em “paquete”, “porquê”, “quilo.

Nesses casos <qu> = /k/ (u mudo)

<qu> = /kw/ antes de <a> ou <o> como em “quarto”

<g> = /g/ antes de <a>, <o> ou <u> (e com acento ou til), como em “galo”, “fogão”, “gástrico”, “figa”, “gula”

<g> = /ʒ/ antes de <e> ou <i> (e com acento ou til), como em “gelo”, “gênero”, “página”

para <g> = /g/ antes de <e> e <i> (e com acento ou til), grafar <gu>, “guerra”, “português”, “guitarra”

Nesses casos <gu> = /g/ (u mudo)

<gu> = /gw/ antes de <a> ou <o>, como em “guarda”, “igual”

O <u> de <qu> ou <gu> antes de <e> ou <i> pode ser mudo, mas não é sempre o caso: por exemplo <u> não é mudo mas = /w/ em “consequência”, “ambiguidade”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

14

MÓDULO

15

Grupos vocálicos: ditongos nasais, novos dígrafos.

Correspondências:

<ãe> <ai> = /ɛ̃j/ como em “**mãe**”, “**cães**” “**cãibra**”

 = /ɛ̃j/ como em “**bem**”

<ão> <am> = /ɔ̃w/ como em “**cão**”, “**mãos**”, “**falam**”

<õe> = /õj/ como em “**põe**”, “**piões**”

<ui> = /ũj/ em “**muito**”

Nota: <õe> = /õj/ ocorre no plural de muitas palavras terminadas em “-ão”, como “limões”, “anões”, “espiões” e no plural de todas as palavras com o sufixo “-ções” como “corações”, “comunicações”, “provações”, “procurações”.

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

16

Grupos consonânticos⁴: ataques complexos.

Correspondências:

Ataques complexos com <l>: <pl>, <bl>, <cl>, <gl>, <fl>, <tl> como em “**plano**”, “**bloco**”, “**claro**”, “**globo**”, “**flor**”, “**atlas**”

Ataques complexos com <r>: <pr>,
, <tr>, <dr>, <cr>, <gr>, <fr>, <vr>, como em “**prato**”, “**branco**”, “**trabalho**”, “**padrão**”, “**democracia**”, “**gritar**”, “**fruta**”, “**agrafar**”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + CCV e derivados

⁴ Os grupos consonânticos são duas consoantes seguidas na mesma sílaba que representam dois fonemas diferentes.

MÓDULO

17

Nova letra (altamente inconsistente): o X.

Correspondências:

<x> = /ʃ/ em início de palavra, como em “xá”, depois de ditongo, como em “caixa”, “peixe” e em palavras iniciadas em <me> ou <en> como em “mexicano”, “enxoval”.

Nos outros casos <x> pode ter uma das seguintes pronúncias:

= /f/ como em “faxina”

= /ks/ como em “táxi”

= /s/ como em “próximo”

= /z/ como em “êxito”

= /gz/ com o prefixo “hexa”, como em “hexadecimal”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Novas letras: letras raras em português.

Grupos consonânticos menos frequentes.

Consoantes mudas.

Correspondências:

Letras:

<k> = /k/ em palavras e nomes estrangeiros como “kimono”, “karate” “póker”, “kart” e “Kafka”, assim como em palavras derivadas, como “kafkaiano”, “kartista”

<w> em palavras e nomes estrangeiros como “show”, “watt”, “kiwi” e “Wagner”, assim como em palavras derivadas, como “wagneriano”. A pronúncia depende da origem da palavra.

<y> em palavras e nomes estrangeiros como em “playboy”, “ferry”, “sony”, “yogurt”. A pronúncia depende da origem da palavra.

Grupos consonânticos:

<gn> = /gn/ como em “gnomo”

<mn> = /mn/ como em “mnemónico”

<pn> = /pn/ como em “pneu”

<ps> = /ps/ como em “eclipse”

<pt> = /pt/ como em “rpto”

<tm> = /tm/ como em “ritmo”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

MÓDULO

18

MÓDULO

19

Hiatos⁵

Novos dígrafos.

Tritongos⁶.

Correspondências:

Hiatos:

<aí> = /e.i/, como em “saída”

<aú> = /e.u/, como em “saúde”

<ia> = /i.e/, como em “dia”, “seriado”

<ie> = /i.ɛ/, como em “fiel”

<io> = /i.u/, como em “fastio”

<oe> = /u.e/, como em “coelho”

<ue> = /u.i/, como em “ténue”

<uí> = /u.i/, como em “ruído”

<uo> = /u.u/, como em “vácuo”

Todas as vogais repetidas constituem hiatos e, por isso, devem ser pronunciadas separadamente como em “crêem”, “xiismo”.

Novos dígrafos:

<sc>, <xc> = /ʃ.s/ antes de <e> e de <i>, como em “piscina”, “exceto”

<sç> = = /ʃ.s/, como em “nasça”, “desça”

Tritongos:

Orais como em “quais” “Uruguai”, “iguais”

Nasais como em “saguão”, “saguões”.

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

⁵ Hiato é quando duas vogais estão juntas, porém em sílabas vizinhas. O hiato diferencia-se de um ditongo pelo fato de ser pronunciado por duas vogais.

⁶ O tritongo é formado por uma vogal entre duas semivogais; pode ser oral ou nasal.

Casos e regras adicionais.**Exceções.****Regras básicas de acentuação gráfica.****Uso da crase. Uso do hífen.****Pontuação, continuação.**

Casos e regras adicionais relativos a tópicos dos outros módulos: ver partes escritas a cinza nos outros módulos.

Outros casos e regras adicionais:

Duplas homofônicas (aqui são apresentados só exemplos)

- <g> ou <j> para grafar /ʒ/: uso determinado entre outros pela origem das palavras. Por exemplo <j> é preferido na escrita de palavras de origem indígenas brasileiras e africanas como “acarajé”, “jiboia” mas <g> é preferido em palavras de origem árabe, como “Argelino”

- <x> ou <ch> para grafar /ʃ/: uso determinado entre outros pela origem das palavras. Assim <x> é preferido em palavras de origem indígena, africana “abacaxi”, “orixá”.

- <ç> ou <s> = /s/: uso determinado entre outros pela origem e função das palavras. Assim usa-se <ç> em palavras de origem árabe ou tupi-guarani, como “açai”, “muçulmano” “Moçambique”;

- <s>, <z> ou <x> para grafar /z/:

Exceções: ver exemplos acima (texto escrito a cinza)

Regras básicas de acentuação gráfica

Para palavras proparoxítonas, oxítonas, paroxítonas e monossílabos tónicos.

Hiatos. Ditongos.

Acentos diferenciais para palavras homógrafas (que são escritas da mesma forma como “(ele) tem – (eles) têm”.

Uso da crase (à)**Uso do hífen****Pontuação:**

Ponto-e-vírgula. Parênteses. Dois-pontos. Aspas de citação